

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

### PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	23000 reis
Estrangeiro (per anno).....	63000 reis
Numero aviso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

### ANNUNCIOS E COMMUNICACAOES

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 12 DE ABRIL DE 1897



## Oh Cruz spes unica!

É presente a época em que a sancta Igreja, terna e carinhosa Mãe da humanidade, recorda o adoravel mysterio da nossa Redempção. Vestida de crepes e coberta de luto está qual solitaria e terna rola a gemer pela morte de seu divino Esposo.

O peccado original dos primeiros habitantes do Eden privou-os da sua eterna felicidade, e foi então que se arrependeram de ter peccado, e abundantes lagrimas banharan pela primeira vez suas faces. Essas lagrimas não foram inúteis: o Deus das misericordias lhes prometeu e á sua geração um Redemptor.

Quarenta seculos tinham decorrido depois d'essa consoladora promessa; e no fim d'esses seculos Jesus Christo —o divino Verbo feito homem— nasceu num humilde presepio de Belém e ali, sujeito como nós ás privações da humana natureza, começou a combater o peccado que nós fechara as portas do Céu, com as torrentes das suas lagrimas, e a lançar por terra com a sua humildade esses colossos da soberba que dominavam o mundo. ELLE viveu trinta annos uma vida obscura mas laboriosa.

Tinha chegado a época em que a luz celeste devia illuminar todo o mundo, e desde o milagre das bodas de Canná, na Galiléa, até ao ultimo suspiro do Calvario a sua vida foi uma serie não interrompida de prodigios e beneficios—subordinando tudo á caridade. Foi ELLE quem proclamou a —liberdade— que

brando os duros ferros da escravidão, a igualdade dos homens perante Deus, e fez a separação entre o espirital e o temporal. Os homens foram constantemente o caro objecto do seu amor.

No grande relógio dos seculos tinha batido a hora da Redempção. Jesus Christo prevenira os seus discipulos para a celebração da grande festa da Paschoa, e para a celebração d'essa festa recolhera-se com elles a um cenaculo.

E n'essa noite, a que podemos chamar a—noite do amor—, rica de mysterios e pródiga de beneficios, instituiu o AUGUSTO SACRAMENTO do seu—AMOR.— Instituiu este memorial perenne da sua paixão e morte e proporcionou-nos o meio de nos unir a si por um modo ainda mais maravilhoso do que aquelle que o unira a nós. E logo depois mostra-nos praticamente o que era a caridade, prostrando-se nos pés dos seus discipulos —lava-lhos e limpallhos para lhes dizer—«Deivos, como Mestre e Senhor, o exemplo para que vós, imaginando no que eu fiz, assim o façaes».

E logo depois no silencio Olivete ELLE ora a seu Eterno Pae. A agonia do seu coração presente a amargura do calix, que lhe preparam os peccados dos homens.—O corpo desfallece: na soledade da oração nem uma palavra consoladora lhe vem confortar o espirito e diminuir as angustias.—O corpo desfallece: d'elle sente distilarem suores de sangue: mas o seu espirito se conforma e resigna com os decretos da vontade divina quando exclama a seu Eterno Pae—«Faça-se a vossa e não a minha vontade».

E pouco depois turba infrene o prende, e manietando-o com duras cordas é violentamente arrastado perante os tribunaes de Jerusalem, onde o odio occupava a cadeira pontificia, e qual innocente cordeiro levado ao sacrificio. O divino Jesus pisa como rei as mesmas flores que poucos dias antes calcára ao som dos applausos! Tal é

a recompensa do mundo! responde com o escarro da irrisão ao seu libertador derrubando com gritos sediciosos os tropheus do seu amor!

A ira de Cesar teve a força bastante para suffocar os gritos da innocencia, e a sentença de morte é proferida.

E lá no alto do Calvario ELLE, o Martyr Nazareno, cravado de pés e mãos, e qual victima de expiação innocentissima, tão puro e sancto, que nos legou a palavra de Deus, expirou sob o patibulo da Cruz, depois de ter pedido o perdão para os seus assassinos.

O povo louro e deicida, esquecido de ter morto o Enviado do Eterno, adormeceu nas orgias do seu furor.

A Virgem angustiada, depois de ter visto darem ao seu Amado piedosa sepultura, foi no senaculo chorar recondita as suas angustias; porque via morto o filho, que tanto estremecia e amava do fundo da sua alma! chorou, sim, a morte de seu filho, mas que era um verdadeiro Deus.

A Cruz, esposa querida do Martyr, e que é a bandeira veneranda da nossa Redempção, lá ficou mostrando que foi d'ella que nos veio o salutar remedio para a nossa salvação.

**SALVE! OH CRUX SPES UNICA!**

Anã, abril de 1897.

M. J. O. MARTHA.

## E' séstro

Os regeneradores têm por obrigação reparar as desgraças com que a triste fatalidade persegue Guimarães em todas as situações progressistas, e é por este encargo de honra e patriotismo que lhes tem merecido cuidado muito especial a permanencia dos corpos militares n'esta cidade. Assim em 1881, subindo ao poder um ministerio regenerador, o corpo de caçadores 7, que os progressistas tinham

deixado sahir em 1879, voltou immediatamente para Guimarães. É verdade que ninguém aqui o viu, mas foi certo que cá permaneceu, porque os regeneradores assim o determinaram apenas tomaram conta do governo.

Ha quem diga que foram necessarios mais de trez annos para que o governo regenerador, tendo augmentado com seis novos corpos as unidades d'infanteria e não sabemos com quantos as de caçadores, etc., se determinasse a escolher Guimarães para sede d'um d'esses corpos e provavelmente porque por esse paiz fora não abundavam os edificios em disponibilidade para alojamento das novas tropas. Ha quem diga que o prodigioso chefe, a julgar se por tal demora, não tinha o valor, que lhe inculcam, ou se esquecerem de exigir o regimento e que este veio porque tinha de vir, porque em algures havia de ser aquatellado.

Ha quem diga isto, mas nós bem sabemos que ha muitos invejosos e mal intencionados, que têm por officio malsinar os actos do proximo e todos se arpejam quando o seu visinho lhes apparece de camisa lavada e por consequente, gratos á prestesa com que os benemeritos de Guimarães conseguiram a reparação da injustiça infligida pelo ominoso governo progressista, curvamos-nos reverentes ante a figura prodigiosa, que por tal modo se impõe á admiração da nossa ingenuidade.

Em 1886 foi destacado para Barcellos o 2.º batalhão do 20, e por isso aqui d'el rei contra os progressistas, que são a aza negra de Guimarães. Não foi porem de longa duração o contratempo, porque em principios de 1890 esta infesta gente deixou de exercer a sua influencia nefasta nos destinos d'esta cidade e de novo surgiu nos horisontes da nossa terra a branca pomba dos ovos d'ouro, que, obediente ao chamado de quem tudo pôde e manda, aqui encontrou boa acolhida.

Então foi certo que o 2.º batalhão partiu immediatamente a marchas forçadas para Guimarães e que o consulado de 1890 a 1897 fez a pirraça de mostrar aos progressistas que nunca elle deve estar separado do primeiro? Barcellos despediu-se saudoso e contristado do batalhão, que possuía?

Quem fala em tal, leitor ingenuo? D'esta vez o chefe não tugi nem magiu, pois se o quizera, —quem o duvida?— possuía o valimento preciso para obrigar o governo do seu

partido a reparar o enorme escandalo praticado em 1886.

Penaliza-nos sobremodo que o não tentasse, porque uma tal omissão no cumprimento dos seus deveres pode, quiçá, offuscar o brilho que emerge da figura prodigiosa, que hade permanecer credora das benemerencias publicas, embora haja maldizentes que nos querem convencer que ella, como a de que nos falla a Biblia, assenta em pés de barro.

## A FREGUEZIA DE GARFE

Não gostaram os do «Commercio» das considerações que fizemos acerca das manifestações de povos de Garfe, que ameaçam desfazer a obra despotica do sr. Agra, fazendo desannexar a freguezia da Povoá, a que pertencia, e dizem—que nos deliciamos.

Isto é de mais, eminentes e prodigiosos!

Pouham oculos, e leam melhor.

Onde viram as nossas delicias?

Porque censuramos os processos usados pelo sr. Agra?

Censuramos, porque taes processos são anachronicos; censuramos, porque o sr. Agra deveria ter prevenido o desgosto d'aquella freguezia; censuramos, porque, pelo menos, deveria ter conquistado as sympathias d'aquelles povos para a nova sede de comarca e concelho por meios de facil suggestão. Para isto não era preciso prodigios de habilidade.

Limitar se porem ao prodigio de obter o decreto de annexação, foi acto modesto (digamos assim), e de merito vulgar, prodigio que qualquer regedor serrano é capaz de praticar, tendo a força de cima.

Estas censuras não são—delicias: são amarguras por vermos que ás indesculpaveis imprevidencias do sr. Agra se deve o estar hoje em risco a emenda d'uma divisão comarca, outr'ora erradamente planeada.

Se Garfe conseguir voltar para a Povoá, sendo-nos restituídas Aroza e Castellões, o mal não será de maior para os interesses de Guimarães; mas ficará de novo uma circumscripção extravagante.

Diremos ainda mais, para descargo da consciencia: entendemos que os povos de Garfe, embora os serviços officiaes lhe sejam mais baratos na Povoá, devam julgar-se compensados com reunir em Guimarães todas as suas e mais frequentes relações, acrescentando esses serviços ás relações de commercio, estreitas com Guimarães, e que não podem destazer se ajuda que o quizessem, e nem que os governos o decretassem.

Isto é o que nós entendemos: e julgamos que talvez possa ainda obstar-se á desannexação pelo em-

prego de meios sensatos e cuidadosos.

Mas, se assim o entendemos, não podemos furlar-nos a inculpar o sr. Agra da sua imprevidencia, nem sequer levando em conta as suas absorventes preocupações com a magna questão da estrada da Penha pelos Serodios, ou com as grandes empreitadas da estrada de Gonça.

Pois não via que a questão da directriz da estrada da Penha, porque tanto se amofinou, devia ser para s. exc.ª uma questão inteiramente secundaria, que não passava d'um capricho e d'um acto revellador da sua indole despotica, em relação àquella, que, quando menos, interessava a uma freguezia de novo reconquistada?

Pois não via que Garfe, vendo-se menosprezada, não se procurando com urgencia ligal a a Gonça por facil estrada, não se indagando das suas aspirações e necessidades para se lhe satisfazerem quanto possesse, até com sacrificio, até com preterição, ou pelo menos adiamento, da estrada de Silvares, necessariamente havia de offender-se, e manifestar o seu desforço?!...

Não, snrs. do «Commercio», não nos deliciasmos: sentimos, deploramos, choramos que a grande força passada não fosse aproveitada da opportuna e convenientemente, e antes desperdiçada, dissipada, em prodigios extraordinariamente pequenos!

Sentimos que o snr. Agra perdesse tantos annos (tantos!) da sua dictadura em estudar o plano da estrada de Gonça, e só accordasse à ultima hora, e na agonia do governo transacto.

Sentimos que s. exc.ª deixasse de alisar dias, mezes, annos, de omnipotencia exclusiva para meditar na importancia das empreitadas de construcção d'uma estrada, que nem sequer foi decretada na agonia d'esse governo, no seu testamento politico.

Sentimos que s. exc.ª estivesse mais entretido com pequenas cousas e com a satisfação de pequenos caprichos, esquecido de Garfe, e suppondo que eram os povos d'esta freguezia que viriam submissos receber-lhe as ordens (não diremos agora—lamber as bótas. Fique de vez o uso do termo à pascacia admiração da pannela do «Commercio»).

Sentimos que as suas imprevidencias, os seus processos exclusivos, as suas abstracções indescriptaveis, as suas leimices caracteristicas, collocassem os seus successores politicos em graves difficuldades para corrigir quanto possam os seus erros evidentes.

E... fiquemos por aqui. Sat prata biberunt. E tenham juizo e prudencia!

### Ninharias

Nem as mil e uma noites, nem os contos de m.ª d'Aulnoy, podem lutar em fecundidade e invenção com os prodigiosos cerebros, que enchem as columnas do «Commercio» sempre trufadas de ridiculos e insultos contra os seus adversarios politicos.

Evidencia-se a veia poetica, faz-se espirito em gazetilhas, escrevem-se resmas de linguadões para espalhar aos quatro ventos que é mesquinho, ridiculo, insignificante, que no fim do anno economico um governo, que lucha a braços com a terrivel herança do descredito, com os cofres exhaustos, com os calotes regeneradores a pagar, vote a verba d'um conto de reis para dar principio a uma obra.

Esses benemeritos, que sempre politicaram n'uma atmospheria d'ouro, que são prodigiosos desde o seu masto-folico chefe até á degradingalade do banco, não se satisfazem com pequenos melhoramentos para o concelho, querem que, como se na Penha houvessem os ricos jazigos da California e da Australia, se façam obras collossaes, gigantescas, titanicas.

Querem que se refunda tudo, que se substitua a velha e mal cheirosa camara pelo Hotel de Ville, que em logar das pesadas grades do Toural se plantem como espargos todos os obeliscos, que bordavam o velho Egypto, que se parta a estatua do velho rei e se levante a reinadia figura prodigiosa, que uma torre, maior que a de Babel, venha tirar a vez ao solarengo castello, emfim, que d'esta velha e humilde terra nada haja, nada appareça, e se erga uma cidade nova enorme, prodigiosa, tão prodigiosamente grande que Roma, Tyro e Babylonia possam tecer dentro dos seus muros uma bachantica dança macabra.

Só assim ficariam satisfeitos esses senhores das grandezas, mas deixem nos lembrar-lhes que não são d'ouro os rios, que correm no nosso torrão, que vivemos n'um cantinho d'um desgraçado paiz, onde ha fome, e tão pequeno que, não obstante as passadas glorias e todos os seus feitos heroicos, hoje passava despercebido ás demais nações, se o não fizesse evidenciar o trisissimo reclame d'um enorme deficit, que o faz julgar um paiz fallido.

Lembrem-se d'isto, habitem-se a receber bem qualquer melhoramento que se nos conceda, e descansem por uma vez com os prodigios, que tanto apregoam.

### Scripta manent

O banqueiro de Tarbes não fugiu, como diz «O Commercio», desapareceu, isto é, não quiz defrontar-se com as victimas do seu desastre.

Concordamos que é muito differente este processo do seguido por aquelles banqueiros (ou directores, como quizerem), que não desaparecem e se conservam firmes no campo das suas manobras, para enxugar as lagrimas dos que pranteiam a sua desdita!

O banqueiro de Tarbes foi um poltrão!

Os de cá são gente animosa, que não se amofina com o estertor dos moribundos.

Esperam ainda que as victimas lhes passem á porta entoando hymnos de gloria!

Salvé heroes!

A crise economica e financeira a que pretendem agarrar-se tem sido a capa de muita traficancia.

Os amigos do alheio são sempre impellidos pela crise economica e financeira em que se encontram. E foi sempre esta a eterna desculpa dos grandes caloteiros!

Mas o relatorio de 12 de fevereiro de 1895 não diz tal!

Naturalmente «O Commercio» não o consultou, e como fallou por sua cabeça, disse asneira...

Vamos elucidal-o:

Diz o snr. visconde de Sendello a paginas 20 «depomos nas vossas mãos o

mandato afim de que livremente possaes exercer as prerogativas que o n.º 1 do art.º 4º do Estatuto vos confere. .... Não é que nós desesperemos da situação do banco: ao contrario, cada vez o julgamos mais em condições de poter voltar e breve a sua antiga prosperidade, sobre tudo de que tanto accionistas como depositantes comprehendem o verdadeiro caminho e se mantem n'uma attitude de serenidade e de prudencia.

As contas que ahí ficam e as explicações que as acompanham mostram bem como o banco se vai desafogando e adquirindo cada vez mais firmeza» .....

Ora, como já dissemos ao «Commercio», em fevereiro de 95 o activo do banco era de 1.658.144.522 reis e conjugava com o passivo sem discrepancia d'um real.

Até as acções depois de feita a valorização, como o relatorio affirma, tinham a cotação de 465400 reis! Em vista d'isto que é subscripto por o snr. visconde de Sendello e seus collegas, como é que a crise economica e financeira desde fevereiro de 1895 enguliu tanto dinheiro sem arrebeitar?! .....

E' impossivel.....

Os papeis mudam-se: só mos nós que vamos tomar a defesa dos benemeritos do «Commercio».

Senhores accionistas, as vossas acções valem pelo menos 465400 reis, isto é claro no relatorio!

Senhora Thereza do Amor Divino tranquillize-se, que o seu peculio está intacto na casa forte do banco.

Tambem está claro no relatorio!

Tudo quanto se tem dito e dirá, é uma leria!

O banco vai desafogando e adquirindo cada vez mais firmeza....

### MATER DOLOROSA

Do lado d'um Senhor Omnipotente,  
«Ejo á luz clara da fé santa e pura  
Essa angusta e bella creatura,  
Maria, doce mãe de todo o crente.  
Vnte ella eu me prostro reverente,  
Renovo meus pedidos com fervor,  
Invocando essa mãe de puro amor  
A quem ora dirijo a prece ingente.

CARVALHO GUIM

### BOAS FESTAS

Aos nossos estimaveis assignantes, leitores e colaboradores desejamos boas festas.

### CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Abril

QUARTA-FEIRA, 14—(De Trevas). S. Pedro Gonçalo Telmo, advogado contra os perigos do mar. S. Tiburcio e S. Valeriano, martyres.

Officios de Trevas nas egrejas da Collegiada e da Misericordia.

QUINTA-FEIRA, 15—(De Endoenças). Santas Anastacia e Basilissa, martyres. S. Lucio, franciscano.

Exposição da Sagrada Eucharistia em todas as egrejas da cidade.

SEXTA-FEIRA, 16—(De Paixão). Santa Engracia, virgem, martyr. Na Collegiada Officio e procissão do Enterro e sermão de manhã, e de tarde Officio das Trevas.

SABBADO, 17—(Da Alegria). Santo Aniceto, papa, martyr.

Na Collegiada benção do Cirio Paschal e da Fonte Baptismal e missa da Alleluia.

Lua cheia ás 5 horas e 48 minutos da manhã.

DOMINGO, 18—(De Paschoa). S. Gualdino, bispo e cardeal.

Procissão da Resurreição na Collegiada, S. Paio, S. Sebastião e S. Francisco

Sagrado lauspereenne nos templos de S. Domingos e dos Santos Passos.

SEGUNDA-FEIRA, 19—S. Herogenes, martyr.

Santissimo Sacramento exposto na igreja dos Dominicanos.

TERÇA-FEIRA, 20—Santa Ignez de Montipoliciano, virgem.

Sagrado lauspereenne na igreja dos Santos Passos.

### DA NOSSA CARTEIRA

Está n'esta cidade o sr. conselheiro Campos Henriques, illustre ex-ministro das obras publicas e meretissimo juiz da comarca de Villa de Conde.

Acompanhado de suas exm.ª esposa e filha, partiu para a sua quinta de Ronfe, onde tenciona passar alguns dias, o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, conspicio jurisconsulto nos auditorios d'esta comarca.

Já foi revista e approvada a these do licenciado em Philosophia snr. dr. Avaro José da Silva Basto, nosso talentoso patricio.

O condidado defendel-a-ha ainda no presente anno lectivo, devendo tomar capello antes do encerramento dos trabalhos universitarios.

Tem chegado a esta cidade quasi todos os academicos nossos patricios. Os estudantes externos do Seminario d'esta cidade partem hoje e amanhã para as suas naturalidades, e os internos só retiram na manhã de sabbado por terem de assistir ás solemnidades da Semana Santa na igreja da Collegiada.

De Vianna do Castello, onde foi pregar na festividade das Dóres, regressou a esta cidade o nosso illustrado amigo e prestimoso correligionario revd.º padre Augusto Coimbra.

Vimos domingo n'esta cidade o snr. dr. Miguel Pinto, distincto jurisconsulto de Amarante.

Quarta-feira ultima, pelas 5 horas da tarde, na parochial igreja de S. Romão de Mezão-frio, suburbios d'esta cidade, uniram-se pelos indissoluveis laços matrimoniaes o nosso amigo sr. José Antonio de Novaes Teixeira, alferes addido ao primeiro batalhão de infantaria n.º 20, com a sr.ª D. Rosa de Jezus Pereira, cunhada do sr. Antonio Emilio de Quadros Flores, illustrado capitão do primeiro batalhão d'aquelle regimento, e sobrinha por afinidade do nosso amigo sr. Manoel Fernan-

des da Silva Correia, digno solidador encartado no fóro d'esta comarca.

A noiva é dotada de excellentes qualidades moraes alliadas a uma esmerada educação, fazendo-nos prever um futuro repleto de felicidades para o noivo, que é um bello moço alma nobre e franca, creedor das maiores venturas.

Aos sympathicos recem casados anhelamos-lhe as maiores felicidades.

No comboio correio de quinta-feira chegou a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, o nosso estimado patricio e abastado capitalista sr. João Moreira Guimarães. Os nossos cumprimentos.

### A' PRODIGIOSA LAMPARINA

Porque será prodigiosa  
A figura tão humana,  
Tão correcta e rigorosa,  
Que nasceu tão venturosa  
N'esta terra lusitana?

Anda tudo a perguntar  
N'um delirio em frenezins:  
Porque será pouco vulgar,  
Porque será tão singular  
Esse Francisco Martins?

Houve já quem fosse ao Banco,  
Quem corresse á Misericordia,  
Quem fallasse ao João Franco,  
Quem pedisse ao Lyrio sancto  
Para pôr termo á discordia.

E até se diz, então,  
(Mas é segredo mudo e cego)  
Que o Visconde d'Algodão  
Propuzera a solução  
Ao collega Motta Prêgo.

E se entrarmos na charada  
Com maior resolução,  
Talvez venha a pad'alhada  
N'uma grande bafarada  
Dar a sua opinião.

Isto emfim é tal questão,  
Tão difficil, arriscada,  
Que nem mesmo a inspiração  
D'esse m-lro paspalhão  
Pôde dar por decifrada.

Anda tudo apavorado  
N'um assombro misterioso:  
Pois é homem celebrado,  
Concebido sem peccado...  
Pois ella é prodigiosa?!

Não se sabe, não ha meio;  
Mas «O Commercio» tem-o dito:  
E «O Commercio» não tem freio,  
Falla sempre sem receio...  
Oh «Commercio!» oh maldito!

Oh «Commercio!» falla, diz:  
Não nos pôdes revelar  
Em que consiste o matiz,  
Esses dotes subit  
Do tal homem singular?

CAIMÃO.

### Pela ultima vez

O collega não nos comprehendeu, ou não quer comprehender-nos.

No nosso numero anterior (n.º) exigiamos do collega o sacrificio de nos declarar quem era o auctor da local «Sem refilamentos nem cobardias».

Essa firma exigil-a-hemos a seu tempo, se fór necessario.

Por enquanto emprazamos unicamente o auctor d'essa local a que nos declare por extenso os nomes dos individuos, a quem se referia tão injuriosamente. Nada mais, nem nada menos.

**Nossa Senhora dos Prazeres**

Principiam no proximo sabado d'Alleluia, na igreja das recolhidas Capuchinhas, as novenas que precedem a esplendorosa festividade consagrada aos prazeres da Virgem Nossa Senhora. As novenas são feitas de tarde a vozes e instrumental.

**Restituição (ab extenso)**

Foram nos devolvidas pelo «Commercio» de Guimarães, sempre gentil este «Commercio» umas raridades, que aqui não tem destinatario conhecido.

Agora vão registadas a vêr se chegam lá:—«Para o ex.º sr. «Commercio» de Guimarães», morador na rua da Rainha—na cidade de Guimarães, d'onde é natural a figura prodigiosa».

Itão lá ter?

**Soirée no Club**

Promovida por uma commissão de socios, realisar-se-ha na noite de domingo de Paschoa uma soirée no Club Commercial Vimaranense.

Desde já podemos afirmar que será um brilhante festival, como todos os que se tem effectuado n'aquelle florescente e prospero estabelecimento de instrucção e recreio.

**Resposta para breve**

Por telegramma agora recebido acabamos de saber que entrou na secretaria do ministerio das Obras Publicas «O Commercio de Guimarães», razão porque ainda não podemos responder aquillo que «O Commercio» diz «Sem resposta».

O conselho de ministros reuniu extraordinariamente mal viu entrar o «Commercio», e ainda elle não sabia o que «O Commercio» traria...

O conselho ainda funciona, pois que a pergunta do «Commercio» não é para ahí qualquer pergunta d'algibeira em exame d'instrucção primaria.

Não: sempre é uma pergunta do «Commercio». E fiquemos entendidos.

**Vêr para crêr**

E' este o titulo do annuncio que vai no lugar competente do nosso jornal, em que a afamada doceria Varandas faz publico que na actual epocha da Paschoa fabrica especial pão de ló, igual ao de Margaride e por preço favoravel.

**Romagem**

Terá lugar no dia 19 do corrente a romagem de Santa Apollonia, que se venera em capellinha no local assim denominado, sito na freguezia de Silves, a pouco mais de 2 kilometros, d'esta cidade.

Esta romagem costuma ser bastante concorrida, especialmente de pessoas do campo.

**Pão de ló de Margaride**

Mais uma vez recommendamos o excellente pão de ló de Margaride, que, como se vê do

annuncio ao diante, se encontra á venda no estabelecimento do sr. João Luiz d'Aranjo Gomes, á rua de S. Damazo, d'esta cidade.

**ANNUNCIOS**

**Imposto municipal sobre os carros**

**J**OAQUIM Marques de Loureiro Paúl & Manoel Teixeira Guimarães, arrematantes do imposto municipal sobre os carros, fazem publico que desde o dia 1 de maio proximo pagará 20 reis cada carro ou vehiculo puxado a gado bovino e 40 reis cada carro ou vehiculo puxado a gado cavallar ou muar, que entrar n'esta cidade.

Guimarães, 14 de abril de 1897.

Joaquim Marques de Loureiro Paúl  
Manoel Teixeira Guimarães.

(1:170)

**Vêr para crêr**

Na presente epocha de Paschoa fabrica-se especialissimo pão de ló, igual ao de Margaride—na Casa Varandas, ao largo do Retiro, d'esta cidade.

**Vêr para crêr.**

(1:172)

**PASCHOA**

**MUITA ATENÇÃO**

**N**A Confeitaria de Barbosa & Vieira, na rua da Senhora da Guia, encontra-se tudo que ha de melhor em doce fino, proprio para a epocha, por preços sem competencia.

Toucinho do Ceu especial em caixas enfeitadas, a 300 reis antigo arratel.

Pão de ló fino a 440 reis o kilo.

Queijo papel a 880 reis o kilo.

Queijo Hollandez a 880 reis o kilo.

Queijo de Gouvêa a 500 reis o kilo.

Fructas de todas as qualidades, murcellas, tortas de doce e picado, sonhos, manteiga, e uma gran-

**O ARMAZEM DO POVO**

**N'esta cidade**

**O maior acontecimento Commercial**

Rua de Camões, n.ºs 14, 16 e 18—Em frente á Fonte

**L**EVAMOS ao conhecimento de todas as pessoas que desejem sortirse de fazendas de lã, algodão, casemiras, colletes d'espartilho, diversas miudezas, chitas, madrilenas, meias, e muitos outros artigos que o devem fazer no mais curto praso de tempo, para evitar não só que o sortimento se acabe, mas tambem por terem de se auzentarem dentro em poucos dias.

E' APROVEITAR QUE

**A eccnomia é a baze da riqueza**

(1:168)

de variedade em bebidas e vinhos finos de todas as qualidades.

Tambem se executam, com a maior promptidão, encomendas de doce de prato, de todas as qualidades.

Não comprem sem visitar esta bem sortida Confeitaria.

(1:171)

**Pão de ló de Margaride**

**E**STE tão conhecido como excellento pão de ló, da incomparavel industrial D. Leonor Rosa, unica n'este genero, vende-se como ha muitos annos na mercearia de João Luiz d'Aranjo Gomes, á rua de S. Damazo, n.ºs 71 e 73.

(1:163)

**TORTAS**

**Pão de ló de Margaride**

Da afamada Leonor da Silva

**E**NCONTRA-SE á venda, em grande abundancia, na Confeitaria de Silvestre Gomes Teixeira, ao Campo Toural, por preços sem competencia.

N'este bem sortido e variado estabelecimento ha tambem fino queijo flamengo e papel a 850 reis cada kilo; doce de fructas: péra, ameixa, calondro, damasco e la-

ranja a 600 reis o kilo; variedade de bolachas da fabrica da Pampulha; doce fino; vinhos e champagne da Companhia Vinicola; especial manteiga da Praia d'Ancora (de que o annunciante é unico depositario em Guimarães); vinhos finos da conceituada casa de João Eduardo dos Santos, e magnificas tortas fabricadas propositadamente para a venda no estabelecimento de confeitaria do annunciante

**Silvestre Gomes Teixeira**

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

(1:173)

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

**N**O dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Maria Mendes, moradora que foi no lugar da Ranha, freguezia de S. Clemente de Sande, d'esta comarca tem de arrematar-se no tribunal judicial d'esta mesma comarca, para pagamento de dividas, uma propriedade sita no referido lugar, e freguezia, de natureza allodial, composta de casas terreas, sobradadas e telhadas, com seu lagar de pedra, e junto terrenos de horta e lavrados com arvores de vinho e fructa, a qual será entregue no dito dia, a quem por ella mais offerecer e der acima da quantia de 310:000

preço da sua avaliação, com a declaração porem de que o pagamento da contribuição de registo fica na sua totalidade a cargo do arrematante, ficando por este citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Guimarães, 1 de abril de 1897.

O escrivão,  
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Visto,  
D. Pimenta.

(1:067)

**Pão de ló especial**

NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira, 33

**B**OM queijo hollandez flamengo e da Serra da Estrella, manteiga nacional superior, café moído especial, chá de primeira qualidade, completo sortido em bolachas da fabrica da Pampulha, doce fino proprio para chá, vinhos finos de diversas qualidades engarrafados e a retalho, champagne da Companhia Vinicola, cognaks, finos licores engarrafados, doce de fructas de todas as qualidades tanto avulso como em caixas enfeitadas proprias para brindes em occasião das festas da Paschoa, toucinho do ceu, tortas, sardinhas de doce, sonhos, podings, e todos os mais generos proprios de confeitaria.

Recebem-se encomendas de doce e de prato, garantindo-se a sua perfeição e aceio.

Preços modicos.

(1:147)

Editores - Belem & Companhia - Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rœbourg

CADA VOLUME 150 REIS

MALZ-KAFFE'

O MALZ-KAFFE' é extraordinariamente benéfico no sentido geral da saúde, e os seus efeitos são rápidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hystericismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFE' é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeeiro, pois os seus efeitos em geral são nocivos para a saúde, e recommenda ás pessoas, que o usarem, a misturem, pelo menos, metade de MALZ-KAFFE'. O MALZ-KAFFE' faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFE' além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
"    de 500 gr.....	300
"    de 250 gr.....	150
"    de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	160

Vende-se desde já nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira - Toural; Manoel Joaquim Alfonso Barbosa - rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga - largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior - rua de Payo Galvão.

Deposito no Norte de Portugal para revender

A. RHOTES FILHOS

BELMONTE, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

SONETO

Pelo rev.º padre Rossa, em defesa e apologia da verdade e da justiça e censura a critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmacutico forncedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxos, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada do envolver esta minha assignatura em tinta azul.

P. A. Franco.

XAROPE e PASTA

de Seiva de Pinheiro Maritimo

de LAGASSE, Ph<sup>m</sup> em Bordeaux

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões. Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mora.

JULIO BARRILI

O NELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero de de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 21500 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MAGEDO

OS BURROS

A' venda na livraria - Cruz Goutinho - Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisito-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 500 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACAO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & Co

PARIS

Este catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos de PRINTEMPS expedindo-se bem os generos e os preços.

Indicações para todas as Linguas a disposição das pessoas que desejam visitar os ARMAZENS.

CASA DE REEXPOZIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense".

Rua das Lameiras, n.º 45, 47 e 49

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

N'esta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIBES

(Contos)

Preço 500 reis, á venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APARECER

DE PALANQUE

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 730 reis; provincias, 800 reis; pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmacutico forncedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, antes do leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torná-la conhecida no est. angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Un.versal de Paris